

PEDAGOGIAS DE TERREIRO, ORALIDADE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: MUNTU.

Aline Moraes da Costa Lins 1.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

E-mail do autor principal: aline.costa@ifrj.edu.br

Grupo Temático: educação.

Resumo: Este trabalho apresenta e analisa as ações e os resultados do curso de extensão Muntu, realizado nos anos de 2024 e 2025, fruto de uma parceria entre o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do campus Volta Redonda do IFRJ e o Centro Espírita Nossa Senhora da Guia (CENSG). O CENSG, além de se constituir enquanto terreiro de umbanda omolocô, configura-se como um quilombo urbano dedicado à preservação, valorização e difusão de culturas, práticas e filosofias afrodiaspóricas, fundamentadas na tradição banto. O curso emerge do compromisso com a formação antirracista de educadores, profissionais da saúde e da cultura, tomando como referência os saberes ancestrais e as práticas educativas produzidas nos terreiros, quilombos e aldeamentos. Em sua primeira edição, intitulada *Muntu – Educação Antirracista: etnosaberes e práticas de terreiro*, o foco foram as pedagogias de terreiro, reunindo 56 participantes provenientes de distintos municípios da região Sul Fluminense. Essa diversidade territorial e cultural favoreceu a troca de saberes, memórias e histórias, articuladas às matrizes quilombolas e indígenas que historicamente compõem a região, como o povo Puri. A proposta pedagógica buscou tensionar e transformar práticas educacionais universalizantes, frequentemente alinhadas à branquitude e a projetos hegemônicos de poder, que invisibilizam povos pretos e pindorânicos nos currículos escolares. Entre os produtos do curso, destacam-se a produção de escritórias, a publicação de um artigo científico em 2024 e a realização de um documentário em 2025. Na segunda edição, intitulada *Muntu – etnosaberes e psicologias de terreiro*, o curso passou a enfatizar as psicologias de terreiro, possibilitando a 26 concluintes a vivência de práticas e saberes ancestrais voltados à promoção da saúde mental e psíquica da população preta, com potencial de expansão para toda a sociedade brasileira. Em ambas as edições, a avaliação dos participantes foi positiva, evidenciando o alcance dos objetivos e das metas propostas.

Palavras-chave: afrocentricidade, história oral, decolonialidade